



CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

MARIA JABERLÂNYE DA SILVA

**A WEBQUEST:
UMA PROPOSTA PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

GUARABIRA – PB
2012

Maria Jaberlânje da Silva

**A WEBQUEST:
UMA PROPOSTA PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em Letras, à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, sob orientação do Prof. Ms. João Paulo Fernandes.

GUARABIRA – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586w

Silva, Maria Jaberlânye da

A webquest: uma proposta para aulas de língua portuguesa / Maria Jaberlânye da Silva. – Guarabira: UEPB, 2012.

47f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. João Paulo Fernandes”.

1. Língua Portuguesa - Ensino 2. Webquest
3. TICs I. Título.

22.ed. CDD 372.6

Maria Jaberlânye da Silva

**A WEBQUEST:
UMA PROPOSTA PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

COMISSÃO EXAMINADORA

João Paulo Fernandes

Prof^o Ms. João Paulo Fernandes - UEPB
(Orientador)

Rosângela Neres N. Silva

Prof^a Dr^a Rosângela Neres – UEPB
(1^o Membro Avaliador)

Luana Francisleyde Pessoa de Farias

Prof^a Ms. Luana Francisleyde Pessoa de Farias - UEPB
(2^o Membro Avaliador)

Aprovada em 20 de junho de 2012

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, a quem devo tudo o que pude conquistar até hoje. Às pessoas que sempre estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida, acompanhando-me, apoiando-me e principalmente acreditando em mim: meus pais, Cosme Antônio da Silva e Josefa Teixeira da Silva; minhas irmãs Jarbele Cássia, Jacimara Teixeira e Simone Teixeira; e meu noivo Arlem Nelo. Ao meu avô João José da Silva (*In Memoriam*), exemplo de persistência, de perseverança e garra.

AGRADECIMENTOS

A Deus, digno de toda honra, glória e louvor, pela oportunidade que me concedeu, pela vitória, e também pelos momentos difíceis, que foram matéria-prima de aprendizado. Senhor, obrigada por mais este sonho realizado.

Aos meus pais, Cosme Antônio da Silva e Josefa Teixeira da Silva, pelo que possuo de mais valioso: a vida. Por terem, mesmo em meio às dificuldades, me oferecido condições para chegar até aqui. Pai, mesmo não tendo tido oportunidade de estudar, sempre soubestes que este era o melhor caminho, e não medistes esforços para nos proporcionar uma formação, muito obrigada! Mãe, você foi meu primeiro exemplo de professor, exemplo de dedicação e responsabilidade, que procurarei seguir durante minha jornada docente... Sem vocês nada disso seria possível, eu os amo!

Ao meu futuro esposo, Arlem Nelo, que esteve ao meu lado desde o início desta jornada acadêmica. Por todo amor e dedicação a mim prestados, e pelos inúmeros puxões de orelha, que sempre soaram como incentivo. Por sonhar junto comigo, sendo uma base forte nos momentos de angústia. Não tenho como agradecê-lo por tudo!

As minhas tão amadas irmãs: Jarbele Cássia, Jacimara Teixeira e Simone Teixeira, agradeço pelas nossas diferenças, que sempre nos uniam pelo amor de uma para com a outra. Sinto-me feliz em partilhar o findar de mais uma etapa da minha vida com vocês, que sempre se dispunham a me incentivar, apoiar, cuidar e amar. Vocês são fundamentais em minha vida!

A minha avó Matilde, pelo exemplo de mulher, pelo carinho, pelas constantes orações, para que Deus me protegesse e realizasse meus sonhos.

A minha querida professora, madrinha e amiga, Luana Farias, por despertar em mim o amor pelas letras e pela docência. Por estar sempre disposta a me ajudar, seja na vida acadêmica ou pessoal. Serás sempre o meu espelho, muito obrigada!

Ao meu orientador Prof. Ms. João Paulo Fernandes, pela atenção e dedicação, motivando-me sempre a dar o meu melhor, por acreditar em mim, ajudando-me a realizar esta pesquisa.

Aos professores, a estes eu não poderia deixar de agradecer. Desde os primeiros professores, aos de hoje, muito obrigada por todo conhecimento transmitido, e por me fazerem acreditar cada vez mais na educação.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela cumplicidade, ajuda e amizade que construímos durante os quatro anos.

Enfim, a todas as pessoas que me ajudaram, não poderia deixar de expressar à minha imensa gratidão. Muito obrigada!

"Eu sei que vou. Insisto na caminhada. O que não dá é pra ficar parado. Se amanhã o que eu sonhei não for bem aquilo, eu tiro um arco-íris da cartola. E refaço. Colo. Pinto e bordo. Porque a força de dentro é maior. Maior que todo mal que existe no mundo. Maior que todos os ventos contrários. É maior porque é do bem. E nisso, sim, acredito até o fim. O destino da felicidade, me foi traçado no berço"

Caio Fernando Abreu

RESUMO

O presente estudo tem o intuito de trazer algumas reflexões, acerca de como se encontra o ensino de Língua Portuguesa, com enfoque no Ensino Médio, confrontando as metodologias utilizadas pelos docentes, com as que são propostas pelos PCN. Partindo desses pressupostos, objetivamos explicitar a importância da WebQuest no contexto educacional, bem como despertar nos professores de língua, o interesse pela pesquisa, a fim de fazê-los optar sempre pela reformulação de suas práticas, a partir das mudanças que ocorrem constantemente na sociedade. Utilizamos como principais suportes teóricos-metodológicos autores como Fukuda (2004), Silva (2007), Xavier (2009), Marchuschi (2004), Dias (2010) entre outros. E com base nas reflexões por eles apresentadas, levantamos uma discussão sobre a inserção das TICs na sala de aula, apresentando como proposta metodológica, a WebQuest, que por nós é enquadrada nos conceitos de objeto de aprendizagem e interação pela linguagem. A mesma tem como suporte a internet, e como pudemos comprovar, através de sua aplicação que foi realizada em uma turma piloto, do 1º ano do Ensino Médio, contribui favoravelmente com o processo de ensino-aprendizagem através da construção cooperativa do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa. TICs. WebQuest

ABSTRACT

The present study aims to bring some reflections on how is the teaching of Portuguese language, with a focus in high school, comparing the methods used by teachers, with those proposed by the PCN. Based on these assumptions, we aimed to clarify the importance of WebQuest in the educational context, and awaken in the language teachers, interest in research in order to make them always opt for reshaping their practices, given the changes that occur constantly in the society . Used as the main media-theoretical metodológicos authors like Fukuda, Silva, Xavier, Marchuschi, Dias and others. And based on ideas presented by them, we raise a discussion on the inclusion of TICs in the classroom, presenting as a methodological proposal, the WebQuest, which for us is framed in the concepts of object and interaction in language learning. The same is supported by the internet, and how we could prove, through its application in the context of the classroom, contributes positively to the process of teaching and learning through the cooperative construction of knowledge.

KEYWORDS: Teaching Portuguese Language. TICs. WebQuest

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRINCÍPIOS NORTEADORES	14
3 AS NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA	19
3.1 Gêneros Digitais	25
4 A WEBQUEST NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA	28
4.1 WebQuest: um objeto de aprendizagem acessível	28
4.2 A aprendizagem Cooperativa através da WebQuest	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem vem passando por inúmeras transformações, muitas teorias tem sido estudadas e postas em prática na sala de aula, no intuito de alcançar melhores resultados. No Ensino Médio, fase final da educação básica em nosso país, os objetivos estipulados pelo MEC, visam um ensino voltado para a formação geral dos indivíduos, que os possibilite ingressarem no ensino superior e no mercado de trabalho.

Nestas instâncias, Buzen e Mendonça (2006) afirmam que para que o ensino atinja esta qualidade esperada, na perspectiva de uma formação mais ampla, será preciso que se realizem algumas mudanças estruturais. De fato, já começam a surgir algumas iniciativas governamentais instituídas com estes fins, porém, como os próprios autores salientam “falta a essas iniciativas o incremento de políticas de formação do professor mais consistentes e atentas com as demandas atuais” (Ibidem).

Por este motivo, durante toda a realização desta pesquisa, tivemos como foco o professor de Língua Portuguesa. Nosso intuito é apresentar a estes mais uma metodologia para a realização de suas práticas, pois, como já nos é perceptível, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), tem impactado nossa cultura e costumes, e diante deste contexto nos tempos atuais, buscam-se educadores cada vez mais familiarizados com as novas tecnologias.

A era da informática, sem dúvidas, nos trouxe novas formas de agir e pensar, proporcionando-nos facilitar a realização de algumas tarefas que antes eram cumpridas de maneira convencional, exigindo assim um maior trabalho e empenho.

Na educação, este processo não acontece de maneira diferente. Muito se tem falado na aplicabilidade das tecnologias à sala de aula, e como estas podem acrescentar ao cotidiano escolar novas maneiras de construção do conhecimento. No entanto, é preciso que o docente escolha muito bem, através de uma atividade reflexiva, quais metodologias levar para sala de aula. Já que todos nós estamos fadados a cair no erro de utilizar as tecnologias de forma coerciva e excludente, mesmo que esta não seja a intenção.

O educador(a) inovador(a), imprescindível à educação de hoje, utiliza as TICs em suas aulas de forma a agregar potencialidades a sua prática, permitindo uma construção do conhecimento por parte dos seus alunos, quase que autônoma.

Em meio as novas tecnologias, apresentaremos uma estratégia didática que está sendo muito utilizado no mundo (Cf. SILVA, 2009), e, que despertou nosso interesse, por proporcionar objetivos de aprendizagem tão concretos, e por ser facilmente acessada e construída até mesmo pelos docentes que têm pouca facilidade com atividades em ambientes tecnológicos.

A WebQuest, proposta por Bernie Dodge em 1995, visa levar os docentes a explorar os usos educacionais da web, pois “A Internet deixou de ser apenas uma ferramenta de busca de informações para se transformar em um espaço privilegiado para discussões.” (DIAS, 2010, p. 359).

Com base no processo de aprendizagem cooperativa, a WebQuest traz como principal característica a pesquisa orientada na Web, que possibilita ao professor acompanhar todo o processo de construção de conhecimento dos alunos, empregando um dos recursos tecnológicos mais utilizados atualmente, a internet.

Objetivamos assim, por meio deste estudo, levar os docentes, em especial os de língua portuguesa, a perceberem a importância de acoplar a tecnologia às suas práticas educativas, no intuito de enfatizar a sua eficácia junto ao processo de ensino-aprendizagem.

Além de fundamentarmos nossa pesquisa nos documentos oficiais que regem a educação em nosso país, também utilizamos como principais esteios teóricos, autores como Dias (2010) e Fukuda (2004) que desenvolvem pesquisas relacionadas a utilização da Webquest como recurso metodológico para a sala de aula; Silva (2007) e Xavier (2009) que nos ajudaram a refletir sobre a importância de inserir as tecnologias na escola; e Marchuschi (2004) corroborando com o nosso trabalho através das inúmeras pesquisas sobre os gêneros textuais.

Apresentaremos então, um breve relato das atuais condições do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, confrontando-os com o que se encontra estipulado nos documentos oficiais que regem a educação brasileira. Traremos ainda, considerações acerca da utilização das novas tecnologias no contexto da sala de aula, defendendo a hipótese de que a escola precisa acompanhar os avanços que vão surgindo na sociedade, já que ela é a principal formadora dos cidadãos.

Em seguida, nos deteremos a apresentar a WebQuest, bem como os elementos que a constituem, orientando de maneira prática, na construção desse objeto de aprendizagem, para que os professores possam então construir suas

próprias WebQuests, baseados em suas necessidades educativas e no perfil de suas turmas.

Ao final deste estudo, mostraremos um relato, de maneira a sustentar as informações expostas, uma experiência com o uso da WebQuest em aulas de Língua Portuguesa no 1º ano do Ensino Médio, de uma escola pública da cidade de Jacaraú - PB, a fim de constatar nossa hipótese de que as novas metodologias, principalmente as mediadas por computador, contribuem favoravelmente na construção do conhecimento, possibilitando aos alunos proficiência nas práticas sociocomunicativas da linguagem.

2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRINCÍPIOS NORTEADORES

As aulas de Língua Portuguesa, ao longo dos anos, têm seguido os moldes que foram impostos por uma geração, sendo vistas por parte dos alunos, como aulas monótonas e descontextualizadas, o que em alguns casos não deixa de ser verdade, pois ainda encontramos dicotomias entre o dizer e fazer no ensino de língua materna. Ainda sobre o dito e o feito, é importante destacar a figura do aluno, quando busca uma funcionalidade para todo e qualquer aspecto voltado à sala de aula, e muitas vezes suas expectativas estão longe de serem atendidas.

O que se percebe, portanto, é uma dificuldade em relação à mudança de postura, possivelmente fruto de um desconhecimento sobre como modificar uma prática já enraizada, tendo que, ao mesmo tempo, contemplar programas conteudísticos preestabelecidos. (TRINDADE, 2011, p. 92)

Temos, assim, um novo direcionamento para as aulas de Língua Portuguesa, ou seja, mudanças que são extremamente necessárias, apontamentos para uma nova metodologia, de modo que as práticas tidas como “enraizadas”, sejam substituídas por novos instrumentos comunicacionais, estabelecendo diálogos que possibilitem maior interação entre os educandos, principalmente, àqueles inseridos no processo de internalização e/ou compreensão das habilidades de leitura e escrita institucionalizadas.

Por este motivo, devemos lançar um olhar crítico acerca das “imposições” dadas pela própria sociedade, que apresenta a necessidade de estar em constante evolução tecnológica e intelectual. Pois, “do ponto de vista sociopolítico, a escola deverá visar à formação do cidadão, como ser atuante na sociedade, explorando o desejo de participação e proporcionando o desenvolvimento da autonomia intelectual.” (ALONSO, 2003, p. 32).

Nessa perspectiva, as propostas curriculares para o Ensino Médio foram restabelecidas a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), em 1999. Em 2002, pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (PCN+), e complementadas em 2006, pelas Orientações Educacionais Complementares para o Ensino Médio (OCEM). Tais documentos têm a intenção de reger e orientar as condições da educação básica em nosso país. Estes estabelecem critérios para que se alcancem os objetivos necessários a boa

formação dos indivíduos. Mas, para tanto, é necessário que os professores estejam atentos às mudanças da sociedade, e sejam bons receptores das novas metodologias, a fim de adequá-las à sua realidade, e pô-las em prática sempre que possível.

As diretrizes supracitadas querem despertar nos educadores a reflexão de que os alunos devem receber na escola, uma formação que os ajude a conviver em sociedade. Dando-lhes possibilidades de encarar com mais facilidade os desafios impostos pela vida, que requerem habilidades básicas de leitura e escrita úteis aos processos de comunicação e interação.

Conforme podemos constatar nos PCN+, o Ensino Médio também passou por algumas mudanças significativas:

A reformulação do ensino médio no Brasil, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, regulamentada em 1998 pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, procurou atender a uma reconhecida necessidade de atualização da educação brasileira. Atualização necessária tanto para impulsionar uma democratização social e cultural mais efetiva, pela ampliação da parcela da juventude que completa a educação básica, como para responder a desafios impostos por processos globais, que têm excluído da vida econômica os trabalhadores não-qualificados, por conta da formação exigida de todos os partícipes do sistema de produção e de serviços. (PCN+, 2002, p. 7 e 8)

O Ensino Médio, que antes era visto pela própria LDB (1996) apenas como a etapa final da educação básica, é revestido de novas metas, e incumbido de novas tarefas, passando a atuar perante a sociedade como “o período de consolidação e aprofundamento de muitos dos conhecimentos construídos ao longo do ensino fundamental.” (OCEM, 2006, p.17).

As metodologias norteadoras da ação de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, também foram se moldando ao longo dos anos. As teorias e conceitos acerca de como ensinar a língua materna foram se complementando, e, nos dias atuais, apresentam-se para os educadores de uma maneira bem mais flexível. Porém, encontramos aí algumas controvérsias. Mesmo com a facilidade de acesso a alguns documentos, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais, parte dos professores ainda os desconhece, o que nos leva a refletir sobre novas maneiras de fazer com que os profissionais da educação atualizem sua prática, conforme as novas diretrizes, que tanto tem a acrescentar às já existentes.

Objetivamos então, apresentar de maneira prática e resumida as atuais diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Médio brasileiro, que visam despertar nos alunos diversas habilidades, dentre elas:

- saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir;
- enfrentar problemas de diferentes naturezas;
- participar socialmente, de forma prática e solidária;
- ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. (OCEM, 2006, p. 9)

Em um mundo repleto de contradições, dificuldades e transformações tão rápidas. Para que esta formação para a vida aconteça, é necessário bem mais do que apenas reproduzir dados, identificar símbolos, ou aprender regras gramaticais. A partir das atuais diretrizes e orientações para o Ensino Médio, os professores têm em suas mãos um leque de possibilidades de reformulação das suas metodologias. Basta apenas que estes se dediquem a estudá-las a fundo, no intuito de trazer para sala de aula o novo, ou a atualização do que já é considerado velho ou ultrapassado.

Não queremos aqui fazer um discurso fantasioso de que o professor deve trazer todos os dias uma inovação diferente para suas aulas, caso deseje obter êxito em sua prática. Esta é uma tarefa que deve ser feita gradativamente e com cautela, pois nem toda metodologia será condizente com as características de cada turma. A exemplo, um professor que leciona em uma turma onde os alunos não apresentam facilidade no manuseio do computador, não poderá se utilizar de uma metodologia que seja suportada pelo mesmo. Pois, provavelmente, não obterá êxito em sua prática.

Nesses casos, percebemos uma necessidade de que os educadores sejam pesquisadores ativos, e estejam sempre em busca de novas práticas, contextualizando-as com as necessidades de seus alunos.

Acreditamos que o verdadeiro professor, não é apenas aquele que repassa os conteúdos aos alunos, e sim, aquele que além de ensinar o que está ali no livro didático, incentiva seus alunos a buscarem o conhecimento nas diversas situações, das diversas maneiras.

O professor é um dos grandes responsáveis pela formação dos adolescentes e jovens, e a formação a que nos referimos, não é apenas uma formação conteudística, mas, como mencionado anteriormente, uma formação que os

proporcionem alcançar habilidades de leitura e escrita, possibilitando-os conviver em sociedade de maneira mais fácil e articulada. Já que para a OCEM,

O ensino médio deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo. (2006, p. 18)

Os PCN estipulam os ideais, sistematizam os conteúdos, e nos levam a refletir sobre as possibilidades de concretização de todas estas teorias. Porém, cabe ao docente articulá-las e adaptá-las ao seu próprio contexto, buscando assim, atingir cada um dos objetivos almejados.

Todavia, o que se percebe em relação a grande parte das aulas de Língua Portuguesa, nos dias atuais, é a ocorrência de um ensino descontextualizado, sem um objetivo real de aplicabilidade, conforme Antunes (2003) pode constatar através de um estudo avaliativo sobre o que acontece desde o Ensino Fundamental, até chegar ao que nos interessa aqui, o Ensino Médio.

Um exame mais cuidadoso de como o estudo da língua portuguesa acontece, desde o Ensino Fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que, em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista de estudo da palavra e da frase descontextualizadas. Nesses limites, ficam reduzidos, naturalmente, os objetivos que uma compreensão mais relevante da linguagem poderia suscitar – linguagem que só funciona para que as pessoas possam interagir socialmente. (ANTUNES, 2003, p. 193)

Que a linguagem é o meio para que os indivíduos interajam, todos nós sabemos. E que a língua é o que dará suporte para que isto aconteça, também. No entanto, quando o professor de língua não consegue acessar estas informações, e não realiza sua prática visando que os seus alunos precisarão de uma formação que os possibilite sanar necessidades como estas, podemos dizer que as aulas de Língua Portuguesa não surtiram tanto efeito para os alunos.

A responsabilidade para que haja mudança em realidades como esta se encontra totalmente centrada no professor, uma vez que “já não há mais lugar para o professor simplista, repetidor (...). O novo perfil do professor é aquele do pesquisador, que, com seus alunos (e não, “para” eles), produz conhecimento, o descobre e o redescobre. Sempre.” (ANTUNES, 2003, p. 36). Por estes motivos, é que abrimos espaço para esta discussão, que se prolongará durante todo o percurso

deste trabalho, no intuito de apresentar novas possibilidades quanto à prática dos docentes de língua materna.

Entretanto, esta breve discussão que trazemos, e que visa, sem dúvida alguma, a melhoria do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, só será válida se a ela aliarmos a reflexão crítica e construtiva dos docentes envolvidos nesse processo de formação de cidadãos capazes de interagir e agir, por meio da linguagem articulada e fluente.

3 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A SALA DE AULA

As demandas sociocomunicativas inseridas no contexto da sociedade atual vêm exigindo dos cidadãos um preparo cada vez mais sistematizado e focado na obtenção da informação, que por sua vez, circula de maneira muito rápida, através das novas tecnologias, como: os aparelhos celulares, as televisões digitais, os computadores portáteis, os tablets etc.

Certamente, a educação terá de enfrentar o desafio da mudança se quiser sobreviver e, para tanto, deverá rever o significado social do trabalho escolar na época atual, equacionando corretamente as novas demandas e avaliando a sua eficácia para proporcionar melhor qualidade de vida a todos os homens. (ALONSO, 2003, p. 28)

Diante deste contexto, a escola, enquanto principal responsável pela educação e formação dos sujeitos, encontra a necessidade de integrar ao seu currículo, possibilidades de interação com as tecnologias dentro da sala de aula, haja vista, que além dos muros da escola, grande parte dos alunos já mantém um contato constante com as mesmas.

No entanto, para atender a estas expectativas, a escola precisa se adaptar às mudanças. E, quando falamos em adaptação, não estamos afirmando que a educação deve mudar de foco, mas sim da necessidade, com a qual nos deparamos diariamente, de adequar os currículos escolares, inserindo neles novas metodologias que atendam, de maneira mais sistemática, a tais objetivos de renovação.

Por isto, o processo de aquisição do conhecimento também passa por algumas modificações, como nos salientam Serafim e Sousa (2011):

A sociedade que se configura exige que a educação prepare o aluno para enfrentar novas situações a cada dia. Assim, deixa de ser sinônimo de transferência de informações e adquire caráter de renovação constante. (...) Desse modo, é de se esperar que a escola, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie da gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizados em sua prática pedagógica. (p. 17 e 18)

Neste novo “formato” que nos é sugerido, o professor deixa de ser o único detentor de todo o conhecimento, para tornar-se o mediador do processo de ensino-

aprendizagem, dando ao aprendiz, uma autonomia que lhe permite construir o conhecimento de maneira conjunta com o professor e com os demais colegas.

Mas, para que isto aconteça, é necessário que levemos em consideração inúmeros fatores. É preciso, que o professor, esteja disposto a um aperfeiçoamento pedagógico. É um aperfeiçoamento, porque mesmo com a aquisição das novas metodologias, a essência da aula não poderá ser deixada de lado.

Nessa perspectiva, como podemos encontrar nos PCN “a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, proporcionando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte dos alunos e professores” (BRASIL, 1998, p. 140), e não apenas para fazer da aula um *show*. Pois, o que se deseja é uma renovação, que trará consigo o intuito de fazer com que as aulas se tornem mais instigantes, utilizando as tecnologias como suporte.

Porém, para que se consiga alcançar tais metas e objetivos, muito ainda precisa ser esclarecido, pois como nos compete, muitos professores ainda não têm acesso a quase nenhum tipo de tecnologia, alguns por questão de acessibilidade, e outros por mera resistência. Por isso, em virtude destas constatações, tentaremos, a partir de então, trazer as informações necessárias para conhecermos as novas tecnologias e a importância de sua utilização na sala de aula.

Como sabemos, as novas tecnologias estão surgindo no mercado de maneira muito rápida. O iPad, por exemplo, chegou ao Brasil em dezembro de 2010, oito meses após ter sido lançado nos Estados Unidos. Repleto de inovações e funcionalidades que facilitam a vida dos usuários, acabou encontrando grande aceitação do público, e já vendeu mais de 10 milhões de unidades em todo o mundo. Em resposta a todo este sucesso, em março de 2012 começava a ser vendido o iPad 2, chegando a ser 33% mais fino que o primeiro, e aprimorado com mais duas câmeras e chip dual core.¹

A rapidez com que surgem os novos aparelhos, e são adquiridos pelo público, fazem com que as tecnologias que hoje se apresentam como novas e originais ou possuidoras de uma “tecnologia de ponta”, logo sejam vistas como algo ultrapassado, por que há uma exigência por parte do mercado, de que os produtos sejam aprimorados, para assim, incentivar os compradores a adquiri-los.

¹ Cf. <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/2269-historia-dos-tablets#foto-44235> Acesso em 01 de maio de 2012.

Nessa velocidade em que surgem as coisas novas, e as antigas vão sendo aperfeiçoadas, encontramos uma infinidade de elementos, aos quais denominamos novas tecnologias. São eles: os computadores pessoais, os telefones móveis, as TVs por assinatura, a internet, os correios eletrônicos (email), as tecnologias de acesso remoto (sem fio ou wireless), as tecnologias digitais de captação e tratamento de imagens e sons, entre outros.

Essas tecnologias nos dão a possibilidade de realizar inúmeras tarefas, tais como: gravações domésticas de CDs e DVDs; armazenamento de grande quantidade de informações sejam em formato de som, imagem ou texto, através dos hds, cartões de memória, pen drives e assemelhados; comunicação instantânea com pessoas que estão fisicamente muito distantes; captura eletrônica ou digitalização de imagens etc.

Estas tecnologias foram surgindo gradativamente desde a segunda metade da década de 70, se dissipando com maior ênfase nos anos 90, momento intitulado *Revolução da Tecnologia da Informação ou Revolução Informacional*. Caracterizadas por agilizar e tornar mais acessível o conteúdo da comunicação receberam o nome de Tecnologias de Informação e Comunicação, ou TICs, como passaremos a chamar a partir de agora. (Cf. CASTELLS, 1999)

Essa Revolução Informacional acabou por gerar a “sociedade da informação”, na qual estamos inseridos diante do contexto atual. Diferente das outras, esta nova sociedade tem a necessidade de estar em constante contato com as TICs, utilizando suas funcionalidades para interagir com o mundo.

(...) a era da comunicação *on-line* está vinculada a uma nova revolução, que é centrada no controle da informação, do conhecimento e das redes de comunicação. Esta nova estrutura social, onde o crescimento da produção e da economia está cada vez mais atrelado à ciência e tecnologia e à qualidade e gerenciamento da informação, tem propiciado a emergência de formas de comunicação e estilos de vida bastante diferenciados. (BRAGA, 2010, p.175)

No entanto, em meio a estas novas tecnologias, uma tem ganhado posição de destaque pela função que desempenha na sociedade. A Internet nos apresenta inúmeras possibilidades de utilização, e chama a atenção dos espectadores justamente por esta versatilidade. Mesmo ainda sendo uma tecnologia um tanto

recente e, estando em processo de expansão, só aqui no Brasil são 46,3 milhões de usuários que a acessam regularmente.²

O termo “internet”, denominação reduzida para *Internet work System*, que em português significa sistema de interconexão de rede de comunicação, é um sistema mundial de redes de computadores interligados que permitem acesso a documentos, pesquisas, banco de dados e a uma variedade de métodos para comunicação (LANGHI, 1998 apud NORONHA e VIEIRA, 2005, p. 170).

A internet funciona na sociedade atual como a catalisadora da difusão da informação. E os jovens dessa sociedade já nascem convivendo com essa realidade. A internet para eles é uma possibilidade de comunicação com o mundo, de aquisição de conhecimento, e por que não um espaço de interação e diversão, que incide em novos hábitos. Grande parte dos jovens e adolescentes dessa era passa a maior parte de seu tempo em frente ao computador, realizando as mais diversas atividades.

Talvez, seja por esse motivo, que encontramos nos indivíduos dessa geração capacidades tão similares. Esses indivíduos são caracterizados por terem habilidade de fazer muitas atividades ao mesmo tempo: redigir e-mails, conversar com mais de uma pessoa nos programas de bate-papo, fazer download de músicas e filmes na internet, falar ao telefone e, ao mesmo tempo, fazer uma pesquisa para um trabalho da escola, por exemplo. Esse grupo de pessoas passou a ser chamado de “Geração Y”, são indivíduos entre 16 e 29 anos, que desde o nascimento estão em contato com a internet, possuindo assim habilidades tecnológicas superiores às das outras gerações.

Essa nova geração que se configura, é a mesma com a qual nos deparamos na sala de aula. Uma geração que quer a praticidade, a comunicação, a tecnologia. Por isso, é extremamente necessário que no espaço escolar os professores busquem inserir metodologias condizentes com tais objetivos. Pois, quando chegam à sala de aula, os alunos provavelmente já devem ter checado os e-mails, interagido nas redes sociais, lido alguma notícia, acessado algum blog, tudo isso como uma tarefa rotineira e comum a quase todos os indivíduos da sociedade atual. Mesmo os alunos que não possuem acesso à internet em suas casas, procuram as lan houses para acessarem os conteúdos da Internet.

² Cf. Disponível em: http://tobeguarany.com/internet_no_brasil.php. Acesso em 20 de fevereiro de 2012.

A inserção da internet nas escolas surge como uma alternativa para que os alunos reconheçam novas possibilidades de utilização desse instrumento. Percebendo o quão útil ela poderá ser no processo de formação dos mesmos, quando utilizada com fins educacionais.

Entretanto, essa nova geração está envolta a uma infinidade de informações, e fixar a atenção deles não é uma tarefa fácil. O professor que utiliza as TICs em suas aulas dispõe de mais uma ferramenta que o ajudará a dialogar com seus alunos de maneira igualitária. Ao trazer para sala de aula algo que está inserido no cotidiano dos alunos, o educador adentra ao mundo deles e consegue fixar a atenção dos mesmos com mais facilidade.

Nos últimos anos, muita coisa já se tem discutido a respeito da inserção das novas tecnologias na sala de aula. As inúmeras experiências que vem sendo feitas apenas têm comprovado a eficiência com que os objetivos esperados são alcançados.

Acrescenta-se que as teorias e práticas associadas à informática na educação vêm repercutindo em nível mundial, justamente porque as ferramentas e mídias digitais oferecem à didática, objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação, e colaboração, tornando-se muito diferente daquela tradicionalmente fundamentada na escrita e nos meio impressos. (SERAFIM e SOUSA, 2011, p. 20)

A importância de inserir as TICs na sala de aula pode ser afirmada pelo fato de estas propiciarem ao docente novas maneiras de apresentar aos alunos os conteúdos. Utilizá-las em prol da educação não é apenas uma mera “jogada” para adquirir melhores resultados, e sim uma maneira de fazer com que a escola não se coloque em um estado de regressão, quando equiparada a sociedade.

Embora inseridas em um único contexto histórico-cultural, escola e sociedade parecem não caminhar na mesma direção nem falar a mesma língua: a escola mostra-se previsível, normativa, priorizando uma linguagem prescritiva, atuando em via de mão única, perpetuando a transmissão de conhecimento disciplinar e fragmentado. A sociedade, ao contrário, é dinâmica, multimidiática e imprevisível, priorizando a multiplicidade e simultaneidade de linguagens, valorizando o conhecimento em rede, transdisciplinar, construído, co-construído, desconstruído e dinamicamente reconstruído a todo momento e ao longo da vida. (FREIRE, 2009, p.16)

Para que as instituições educacionais continuem a ser as principais formadoras dos indivíduos, precisam estar atualizadas e caminhar no mesmo ritmo

da sociedade, que por sua vez, atrai todos os olhares para si, por se encontrar repleta de tecnologia por todos os lugares.

Mudanças como estas, devem começar primordialmente pelos educadores. O professor que introduz as TICs na sala de aula, utilizando-as em conformidade com as metodologias tradicionais, como já mencionamos, não devem ser totalmente extintas, já que servem de base para que as novas metodologias se consolidem, provavelmente estará possibilitando aos seus educandos vivenciar experiências que os darão suporte para enfrentar as inúmeras situações que podem surgir fora do contexto da escola.

As aulas mediadas pelas TICs tornam-se mais atrativas e dinâmicas, e contribuem com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para Silva, “A web empregada de forma inteligente, em conjunto com práticas educacionais aperfeiçoadas, irá permitir um grande salto na capacitação de alunos de diferentes níveis.” (2004, p. 35).

No entanto, estas não podem se “reduzir apenas à aplicação de técnicas por meio de máquinas ou apertando teclas e digitando textos, embora possa limitar-se a isso, caso não haja reflexão sobre a finalidade da utilização de recursos tecnológicos nas atividades de ensino.” (BETTEGA, 2005, p. 27). Ou seja, para que a inserção das tecnologias na sala de aula surta efeitos positivos, é imprescindível que haja todo um planejamento por parte dos professores.

A reflexão é uma atitude importante quando se trata da educação. O professor que não reflete sobre sua prática, pode cair no erro de sempre ministrar as mesmas aulas, sem sequer perceber se elas estão atendendo as necessidades e aos objetivos esperados.

Antes mesmo de incluir alguma nova metodologia em suas aulas, o professor deve avaliar se o contexto no qual está inserido acolherá sem prejuízos o método almejado. Pois, nem todas as metodologias se adaptam bem a todos os públicos. O professor antes de decidir qual conteúdo levar para sala de aula e qual a melhor maneira de apresentação do mesmo, pensa no perfil da sua turma, e tacitamente analisa se a metodologia que pretende utilizar, alcançará os objetivos desejados. Um exemplo prático para situações como estas, ocorrem quando um professor planeja a mesma aula de diversas maneiras, cada uma condizente com o perfil dos alunos que encontrará. Mas para que isto ocorra, é necessário que o professor esteja em constante reflexão em relação as suas práticas.

Apresentaremos, a partir de agora, uma alternativa para os docentes que buscam inserir as TICs, através de novas metodologias. O nosso objetivo, não é apenas trazer algo pronto, que preencha as necessidades do professor, mas sim, fazer com que os profissionais da educação, principalmente os de língua materna, sintam-se instigados a adentrar nesse novo mundo das tecnologias que tanto têm a acrescentar à educação.

3.1 Gêneros Digitais no ensino de Língua Materna

Trazemos, brevemente, um diálogo entre o contexto do ensino de Língua Portuguesa, aspectos metodológicos e as TICs em consonância com a unidade principal que os envolve, o texto. Dessa forma, nosso propósito neste ponto é explicitar questões norteadoras acerca do processo de ensino-aprendizagem das habilidades de leitura e escrita, refletidas diretamente pelo contexto e uso da linguagem.

As especificações acima contextualizam a necessidade de explicitar que nossa abordagem vai além de um mecanismo didático-metodológico ao ensino, mas, enquanto ferramenta que se articula com suportes e gêneros textuais que circulam socialmente.

No entanto, os PCN orientam que o ensino de Língua Portuguesa deve ser mediado pelos diversos textos presentes tanto na linguagem oral, quanto na escrita. Mas, na maioria dos casos, o que presenciamos é um ensino de gramática descontextualizado.

Se for objetivo do professor ensinar sobre a categoria gramatical substantivos, por exemplo, ele inicialmente, repassa o conceito aos alunos, apresenta frases “soltas” para ilustrar/exemplificar o conteúdo, e só depois (em alguns casos), escolhe um texto em que apareçam substantivos, para que o aluno identifique cada uma das ocorrências, conforme o que fora aprendido com a Gramática Normativa.

Sobre a utilização dos textos para o ensino de língua portuguesa, Antunes (2003), nos apresenta um direcionamento:

Se o texto é o objeto de estudo, o movimento vai ser ao contrário: primeiro se estuda, se analisa, se tenta compreender o texto (no todo e em cada uma de suas partes – sempre em função do todo) e, para que se chegue a

essa compreensão, vão-se ativando as noções, os saberes gramaticais e lexicais que são necessários. Ou seja, o texto é quem vai conduzindo a análise e em função dele é que vamos recorrendo às determinações gramaticais, aos sentidos das palavras, ao conhecimento que temos da experiência, enfim. (ANTUNES, 2003, p. 110)

Reconhecer a importância, e utilizar os textos na sala de aula, como instrumento de ensino, é reconhecer que a sala de aula é um espaço de constante comunicação, que só é possível através da utilização de algum gênero, abrindo assim, espaço para a utilização de diversos textos, sejam eles orais ou escritos, os quais os alunos precisarão produzir além do espaço escolar.

A essa diversidade de textos que ocorrem nos ambientes discursivos da nossa sociedade, chamamos Gêneros Textuais. Conforme a Linguística Textual, os Gêneros Textuais englobam os diversos textos produzidos por usuários de uma língua, eles podem ser verbais e/ou não verbais, orais ou escritos. Contudo, a linguagem e as formas utilizadas na construção de cada texto, são alteradas conforme a situação estabelecida entre os agentes da comunicação, por isso, os gêneros textuais são tão dinâmicos e plásticos. Como afirma Marchuschi (2004), uma vez que é impossível contá-los, pois cada circunstância estabelecida entre os interlocutores em um dado momento abre possibilidades para troca de um gênero por outro, ou até mesmo para a criação de um novo gênero.

Com a modernidade, e posterior surgimento de novos meios de comunicação, a exemplo da internet, presenciamos uma explosão de novos Gêneros que vão sendo criados, para atender às necessidades dos falantes. A estes, denominamos Gêneros Digitais, são eles o blog, o email, a lista de discussão, o chat, a vídeo-conferência, entre outros.

Esse conjunto de textos passa a atuar no contexto da sala de aula, como mais uma alternativa para os professores de língua, uma vez que, “o *Letramento digital* implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização” (XAVIER, 2007, p. 2). Por este motivo, salientamos a importância da utilização dos gêneros digitais, pelos professores que buscam uma renovação de suas práticas.

Pois, “(...) a partir do momento em que o professor passa a trabalhar os gêneros digitais com o objetivo educacional, ele está proporcionando ao aluno uma nova visão desses gêneros, e com isso aliando o ensino ao prazer da comunicação digital.” (ARAUJO, et al, 2010, p. 5)

De fato, existe a possibilidade de uma parcela dos alunos, já terem produzido alguns desses gêneros, mas o contexto de produção é o que irá fazer toda a diferença. E aí entra o papel do professor, que será o mediador responsável por fazer com que os docentes façam conexões com os eventos externos ao mundo da sala de aula, descobrindo assim, as ligações entre as situações por eles vividas e os conteúdos curriculares trazidos pelo professor. Fazer esta conexão é importante porque o aluno encontrará uma função, uma aplicabilidade àquilo que ele está aprendendo na escola.

O objeto de aprendizagem que iremos apresentar logo em seguida nos dá a possibilidade de trabalhar com diversos Gêneros Textuais, que por estarem inseridos no contexto da internet, são considerados Gêneros Digitais, como poderemos observar a partir de então.

4 WEBQUEST NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

4.1 WebQuest: um objeto de aprendizagem acessível

A utilização das TICs quando aliadas a objetivos educacionais, já começam a ser ferramentas incessantemente procuradas pelos educadores. Nos dias atuais, a procura por mecanismos computacionais que consintam a evolução da tecnologia, não para de crescer. Os objetos de aprendizagem são um exemplo real destes novos recursos que se estabelecem, e que têm o intuito de promover uma melhor organização das informações disponíveis na internet, tornando-as aptas ao uso em sala de aula.

Segundo Esteves Neto (2012), os objetos de aprendizagem são tipos de unidades de ensino ou de instrução que podem ser reutilizáveis no aprendizado suportado por tecnologias. Estes são tipos de recursos educativos que incluem conteúdos multimídia, objetivos de aprendizagem e conteúdos de instrução focados no processo de ensino-aprendizagem.

Objetos de aprendizagem são definidos como uma entidade, digital ou não digital, que pode ser usada e reutilizada ou referenciada durante um processo de suporte tecnológico ao ensino e aprendizagem. Exemplos de tecnologia de suporte ao processo de ensino e aprendizagem incluem aprendizagem interativa, sistemas instrucionais assistido por computadores inteligentes, sistemas de educação à distância, e ambientes de aprendizagem colaborativa. (Idem, 2012, p. 6)

No entanto, devido à mudança de enfoque e de necessidade, o conceito de objeto de aprendizagem, passou a ampliar seu foco. Se antes o objetivo era apenas o de localizar conteúdos educacionais na Web, que seriam reutilizados em diversos cursos, para que houvesse uma redução com os gastos da produção dos materiais, hoje, ele começa a atuar como mais uma possibilidade metodológica para os professores que desejam utilizar as tecnologias em suas aulas.

Já se encontram disponíveis na internet, inúmeros objetos de aprendizagem que podem ser reutilizados pelos professores. Mas, caso achem interessante, os professores podem tomar como base os já existentes e criar seus próprios objetos de aprendizagem, levando em consideração os objetivos que desejam alcançar. A facilidade de acesso é uma das vantagens desta metodologia, pois, qualquer tipo de

mídia que sirva como material pedagógico e que esteja disponível eletronicamente através da internet, pode ser considerado um objeto de aprendizagem.

Ancorados nas perspectivas atuais do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, e nas necessidades de acoplar novas tecnologias à educação, apresentamos como proposta metodológica um objeto de aprendizagem que embora já esteja em uso há algum tempo, ainda é muito pouco conhecido, a WebQuest.

Em 1995, ano de sua criação, o seu idealizador Bernie Dodge³, tinha apenas a pretensão de fazer com que seus alunos não se perdessem durante a pesquisa na internet, diante da vasta quantidade de informações, textos, imagens e links disponíveis. Então ele criou a princípio um simples roteiro de pesquisa, contendo uma estrutura e organização particular, que dava a seus alunos o acesso a sites previamente selecionados por ele, dando-os suporte para resolver a situação problema do trabalho em questão. A partir de então, esta metodologia começou a ganhar espaço no mundo todo. E mesmo ainda não sendo totalmente conhecida pela grande parte dos professores, já tem comprovados índices de eficiência mediante o processo de ensino-aprendizagem.

Utilizando a internet como meio, a WebQuest é uma metodologia estritamente didática, e tem o objetivo de orientar a pesquisa na internet. O professor é visto como o mediador desta prática, ele mesmo pode se responsabilizar pela criação deste objeto de aprendizagem, e a ele também é incumbida a tarefa de acompanhar os alunos, levando-os a pesquisar na internet, através de atividades em grupo, que têm o intuito de despertar nos educandos atitudes de cooperação.

A meta de construir uma aprendizagem cooperativa, que é pré-estabelecida pela WebQuest, tem se mostrado eficaz. Alguns pesquisadores dentro e fora do país, vem analisando a aplicabilidade das WebQuests, enquanto meio construção cooperativa da aprendizagem, e chegaram a conclusões satisfatórias ao constatar que: “As situações-problema em WebQuests estão fundadas na convicção de que aprendemos mais e de uma forma melhor com os outros e não de forma individualizada. Aprendizagens mais significativas são resultados de atos de cooperação.” (FUKUDA, 2004, p. 32).

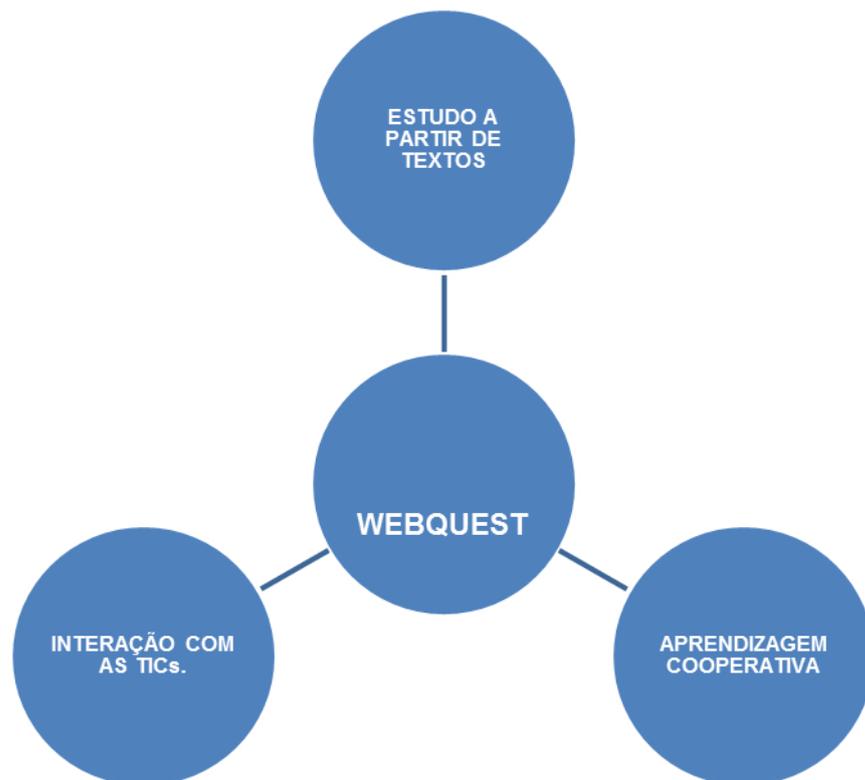
Na aprendizagem cooperativa, os alunos constroem seus próprios argumentos e posicionamentos acerca do que se estão estudando, de maneira autônoma, mas ao

³ Cf. <F:\webquest\WebQuests.htm> Página criada em fevereiro de 1995 e que não é atualizada desde 1997, com o propósito de preservar os primeiros conceituações do modelo WebQuest.

mesmo tempo em conjunto com os colegas de classe e o professor, que neste contexto, deixa de ser o detentor de todo conhecimento, e passa a ser o mediador da aprendizagem.

No processo de execução da Webquest, o professor tem a tarefa de fazer com que seus alunos percebam a dependência existente entre a colaboração de todos os envolvidos e o sucesso na realização da atividade. As informações adquiridas por cada um, através do material disponível na WebQuest, devem ser transformados em argumentos sólidos para que quando confrontados com os demais, possam ajudá-los a encontrar soluções para as tarefas propostas.

Através da WebQuest, algumas capacidades dos alunos são acionadas e desenvolvidas. O que ocorre, é uma espécie de aprendizagem contínua e conexa, onde cada uma das capacidades acaba por complementar a outra, conforme podemos observar no diagrama abaixo:



Além de habilidades como a de leitura e escrita que são exercitadas, através de todo o percurso da WebQuest que é quase que totalmente constituído de textos; da interação com as novas tecnologias, através do computador e da internet que são instrumentos essenciais nesse processo; e da aprendizagem cooperativa, outras capacidades também são despertadas nos alunos através deste objeto de

aprendizagem. Mas, para que os motivos educacionais da WebQuest sejam alcançados com maior eficácia, se faz necessário que todas estas capacidades possam ser percebidas, durante o processo de realização das atividades.

Todavia, para que os objetivos sejam alcançados, o professor que opta por utilizar a WebQuest precisará atentar para alguns pontos, pois sua metodologia é constituída por uma estrutura padrão, mas se houver necessidade o professor poderá optar por adaptá-la dependendo do contexto de inserção a qual ela será submetida.

O primeiro passo para a criação de uma WebQuest é a escolha do assunto que se pretende abordar. A partir de então, o criador deverá iniciar uma busca pela internet, até encontrar e selecionar sites confiáveis que disponibilizem o conteúdo necessário de maneira simples e esclarecedora. Logo em seguida, deverá criar a tarefa que será proposta aos alunos. Deve-se estar atento para que a tarefa corresponda aos objetivos desejados, e seja bastante autêntica e estimulante.

Em relação a sua estrutura, a WebQuest é composta de alguns itens, que assumem funções específicas, contribuindo para a realização dos objetivos. São eles: Introdução, Tarefa, Processo, Avaliação, Conclusão e Créditos.

A partir de agora iremos apresentar a função de cada um desses itens, baseados na definição apresentada por Dias (2010).

A *introdução*, está situada na página inicial da WebQuest. Nela, o autor deve inserir as primeiras orientações sobre o que os alunos irão vivenciar durante a atividade. Nesse primeiro momento de contato com o instrumento de aprendizagem, o aluno deve sentir-se envolvido e interessado a seguir por todas as fases seguintes. Por isso, precisamos atentar para o *layout* da Webquest, quanto mais atrativo ele for, haverá uma maior facilidade de captar a atenção dos discentes.

A tarefa, como a própria denominação sugere, deve conter a apresentação e as coordenadas para a realização das atividades. Aqui, o aluno deve encontrar detalhadamente tudo que deverá ser feito no percurso da WebQuest.

A alma de uma WebQuest é a Tarefa. Se você criar uma tarefa mal definida, sua WebQuest não será um desafio capaz de entusiasmar os estudantes. Assim, no processo de planejamento, convém dedicar bastante tempo e os melhores esforços no desenho de uma tarefa impactante, desafiadora, motivante. Criar tarefa com essas características exige, sobretudo, clareza, compreensão de como funcionam nossas habilidades cognitivas, e muita criatividade. (RODRIGUES, 2007, p. 453).

É a tarefa que irá sustentar a “credibilidade” da WebQuest. O aluno deve sentir-se instigado por ela a fazer as leituras e finalmente resolver a situação-problema que está sendo proposta. Nesse espaço, pode-se também enfatizar a necessidade do trabalho em equipe para que as atividades sejam concretizadas, afinal, estamos falando de uma metodologia que visa a aprendizagem cooperativa.

No *processo*, iremos inserir o caminho pelo qual os aprendizes irão navegar. Apresentando, de maneira introdutória, o que eles encontrarão nos *recursos*. O criador da WebQuest, segundo Dias (2010, p. 3) deve levar em consideração os seguintes itens na elaboração do processo:

- os papéis devem ser bem definidos, ficando claro quem faz o que, com qual propósito, para quem, de que modo, onde.
- a logística da organização dos grupos de trabalho tem de ser claramente definida.
- recursos de apoio (sites da web e outros) devem ser fontes claras e significativas de “scaffolding”⁴ para o grupo dos envolvidos.
- como parte das estruturas de “scaffolding”, diretrizes ou normas de procedimento devem ser claramente fornecidas.
- as diretrizes presentes no processo (“scaffolding”) devem apoiar as ações na zona de desenvolvimento proximal, de modo a propiciar a progressão do nível real para o potencial dos envolvidos.

Logo em seguida, teremos os *recursos*. Nesse local, deverá ser fornecido aos participantes alguns recursos que serão utilizados na resolução da tarefa. É um espaço de apoio aos alunos, como um suporte que os ajudará a complementar as informações já adquiridas para a realização da *tarefa*. Este atributo poderá ocupar mais de uma página, pois nele introduziremos uma lista de sites pré-definidos pelo criador, apresentada em forma de links, e dependendo do conteúdo escolhido os links poderão ser agrupados por páginas, de acordo com os critérios escolhidos pelo professor. Uma dica, é que se organizem os sites em uma ordem lógica, que possibilitem facilidade na aquisição das informações.

Ainda sobre os *recursos*, é importante salientar que os sites escolhidos devem conter um conteúdo que responda aos questionamentos e atividades da *tarefa*. Estes também devem conter uma linguagem clara, e condizente com o nível da turma que se pretende alcançar. Caso isto não ocorra, existe a possibilidade de os alunos encontrarem algumas barreiras no processo de execução das atividades.

⁴**Scaffolding** termo em inglês, que em português significa Andaime. Colocado aqui no sentido de suporte. Cf. <http://www.dicionarioweb.com.br/scaffold.html>

Chegaremos então à *avaliação*. Considerado um espaço importantíssimo, por se ocupar de apresentar ao grupo qual será a forma de avaliação adotada pelo professor. Este espaço possibilita uma melhor organização da atividade, visto que previamente os alunos já saberão quais os critérios de avaliação constam na atividade, e assim, poderão realizar o processo de auto-avaliação no decorrer de toda WebQuest.

Como na *introdução*, a *conclusão* deve ser breve e simples. Contendo apenas um breve comentário sobre o que foi aprendido, e sugestões para que o conhecimento adquirido na WebQuest possa ser aprofundado posteriormente.

Por fim temos os *créditos*. Esta parte é opcional. Seu objetivo é citar as referências e agradecer aos envolvidos no processo de construção da WebQuest.

Sinteticamente, podemos dizer que uma WebQuest é constituída pela *introdução* que apresenta o trabalho a ser desenvolvido; uma *tarefa* que estimule a participação; um *processo*, que descreva detalhadamente o caminho a ser seguido; os *recursos* necessários para a realização da tarefa; itens claros de *avaliação*; e uma *conclusão* com o fechamento da Webquest, fontes de pesquisa e agradecimentos com os devidos créditos dos contribuintes. Exemplificamos toda essa estrutura com a figura abaixo, página de apresentação da WebQuest utilizada como *corpus* desta pesquisa:

WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

WEBQUEST - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

APRESENTAÇÃO

1º Ano
Língua Portuguesa

Como sabemos a língua portuguesa falada no Brasil é bastante heterogênea, e muitas vezes esta heterogeneidade é vista de maneira preconceituosa. Mas será mesmo que os não falantes do português padrão estão “falando errado”?
Vamos descobrir isto juntos?!

Introdução

Figura 1 - <https://sites.google.com/site/webquestvariacaolinguitica/>

Porém, vale lembrar que essa estrutura pode ser adaptada de acordo com as necessidades, objetivos e contextos de cada grupo de participantes.

4.2. Aprendizagem cooperativa através da WebQuest

Podemos denominar como mediadora da aprendizagem cooperativa, toda metodologia que tende à construção do conhecimento de maneira coletiva. Ou seja, na aprendizagem cooperativa os aprendizes realizam as atividades propostas em grupo, desenvolvendo habilidades como: ouvir as opiniões dos demais; defender suas próprias ideias; discordar ou concordar com os demais componentes da equipe com cortesia, uma vez que todos os envolvidos deverão interagir na resolução da situação problema que foi proposta.

Levar metodologias que visem à aprendizagem cooperativa para a sala de aula pode ser considerado um desafio. Não apenas para os alunos, que terão que adaptar-se a esse novo contexto de ensino-aprendizagem, mas também para os professores que precisarão rever conceitos, e de fato, colaborar com o aprendizado do aluno. Pois, nessas instâncias, ele se torna o mediador, que deixa de assumir o papel de facilitador da aprendizagem, para ostentar as funções de guia, observador, e aprendiz, tornando-se assim o professor cooperativo. (Cf. FUKUDA, 2004)

Nesse modelo, mesmo com os alunos trabalhando em grupo para atingirem os objetivos propostos pelas atividades, é o professor que monitora todo o processo. Pois é dele que parte, ou pelo ao menos deve partir, toda iniciativa. É o docente que fornece a turma todas as referências que devem ser consultadas, e dá as diretrizes para a solução da tarefa.

A WebQuest é então uma possibilidade de aprendizagem cooperativa, já que seu intuito é exatamente tornar o professor um mediador da construção do conhecimento, e propor aos alunos o trabalho em grupo, levando-os a perceber que estes terão um rendimento superior, se estiverem trabalhando juntos, trocando informações e cooperando uns com os outros.

(...) a aprendizagem cooperativa é caracterizada pela interdependência positiva, onde os esforços de cada um beneficiam não somente a ele mesmo, mas também todos os outros membros do grupo, existindo, portanto, um compromisso com o sucesso de outras pessoas assim como com o seu próprio sucesso. (Id., Ibid, p. 52)

Dessa maneira, a fonte de conhecimentos e, conseqüentemente, a aprendizagem, estão menos centradas no professor, e aquela visão, já ultrapassada, de que o professor é detentor de todo conhecimento, e que o aluno é apenas o receptor, que nada pode transmitir, é vista de uma nova maneira. A aprendizagem torna-se assim uma responsabilidade coletiva. Os alunos sentem-se motivados a aprender e as aulas tornam-se mais dinâmicas, justamente por exigirem a participação de todos.

Para avaliarmos a aplicabilidade da WebQuest nas aulas de Língua Portuguesa, selecionamos o conteúdo Variação Linguística, que estava previsto no programa de uma turma de 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alzira Lisboa, de Jacaraú - PB.

Por um a questão de praticidade e acessibilidade, formamos um grupo piloto constituído por cinco alunos, visto que o laboratório de informática da referida escola não comportava um número maior de alunos. Antes de iniciarmos as tarefas da WebQuest, suscitamos uma discussão acerca da diversidade e do preconceito linguístico existente no Brasil. Após esse procedimento que objetivava polemizar a questão, e introduzir o conteúdo, direcionamos os sujeitos da pesquisa à WebQuest.

Inicialmente, procuramos observar como o grupo se comportaria diante do ambiente virtual. Logo que adentraram no laboratório de informática, demonstraram certa intimidade nos primeiros contatos com o computador, e com a navegação na internet, confirmando a hipótese que, geralmente, os jovens dialogam com os ambientes digitais com facilidade e entusiasmo.

É importante salientar que os procedimentos foram realizados no espaço escolar, mais especificamente no laboratório de informática, pois tínhamos o intuito de acompanhar o primeiro contato dos alunos com essa nova ferramenta de ensino. Além disso, outro motivo que influenciou a realização da pesquisa no ambiente escolar deve-se à seguinte realidade: um dos cinco alunos não dispunha de computador em sua residência, utilizando geralmente *lan house* para acessar à internet.

Porém, em situações diferentes, o professor poderá pedir que os alunos realizem as atividades da WebQuest em casa, por grupos preestabelecidos pelo mesmo. Dessa maneira, o grupo reconheceu o ambiente virtual e iniciou a navegação, através da digitação do endereço eletrônico e localização da tela de *apresentação*.

Tanto a *apresentação*, quanto a *introdução* e as *tarefas* foram lidas com bastante atenção. Após esse primeiro contato, as alunas prosseguiram para a tela que apresentava o *processo* e seus *recursos*, sendo eles desenvolvidos com bastante concentração, pois o primeiro sugeria a leitura de dois textos, o primeiro sobre Variação Linguística e o segundo sobre Preconceito Linguístico, e o segundo a observação de três vídeos versando sobre as mesmas temáticas.

Diante da execução das atividades previstas no Processo da WebQuest, a equipe recepcionou os textos e os vídeos de forma prazerosa, pois ambos apresentaram informações pertinentes de forma clara e objetiva, despertando o interesse pela pesquisa sobre diversidade linguística no ambiente virtual, o qual disponibiliza textos e vídeos de forma interativa e dinâmica.

Ao percorrerem tais recursos propostos na WebQuest, os alunos declararam que a aprendizagem estava ocorrendo de forma mais agradável, uma vez que as informações foram oferecidas em diferentes linguagens: verbal, verbo-visual e imagética. Sendo assim, atestamos também a necessidade de integrar as mídias ao universo escolar enquanto suporte metodológico eficaz e condizente com as demandas sociais da contemporaneidade, pois “A web empregada de forma inteligente, em conjunto com práticas educacionais aperfeiçoadas, irá permitir um grande salto na capacitação de alunos de diferentes níveis.” (SILVA, 2004, p. 35).

O último recurso disponibilizado apresentava dois textos, sendo o primeiro um artigo de opinião para leitura e reconhecimento do referido gênero textual e o segundo um texto que versava sobre a sua estrutura, função e elaboração do mesmo. Também houve a leitura e observação, após o término do percurso de todo o Processo, dos critérios de avaliação a que seriam submetidas às duas tarefas apresentadas no início da WebQuest: a realização de um debate sobre o Preconceito Linguístico e elaboração de um artigo de opinião.

O término da WebQuest no ambiente virtual indicou o início das atividades em coletividade na sala de aula, pois as informações foram socializadas e a mediação do professor, que planejou todo o ambiente virtual, continuou na condução do debate e, principalmente, na orientação e revisão dos artigos de opinião.

Sendo assim, a WebQuest proporcionou um momento significativo de aprendizagem devido a condução de um roteiro de pesquisa organizado, sistemático e dinâmico. O grupo apresentou uma aprovação unânime, pois, segundo os sujeitos envolvidos, pesquisar de tal forma é envolvente e produtivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de ensino, em uma parcela das escolas, ainda estão muito longe do que preveem e orientam os documentos oficiais. No entanto, é notório que muito já se tem feito para que este quadro seja revertido, mas, sem dúvida alguma, ainda precisamos de mais compromisso com a educação por parte dos poderes públicos. Um simples exemplo disso são as estruturas físicas precárias com as quais nos deparamos em grande parte das escolas públicas do nosso país.

A pergunta que por muitas vezes nos fazíamos durante a execução desta pesquisa, era: “As escolas da nossa região, têm o mínimo de estrutura e suporte necessários para a inserção destas novas metodologias mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação”? Ou ainda, “será que estamos pensando muito além das nossas possibilidades”?

No entanto, todas estas indagações se desfaziam quando pensávamos nos alunos que encontramos no Ensino Médio, alunos que por muitas vezes sentem-se desmotivados, despreparados para enfrentar o ensino superior ou o mercado de trabalho, e precisam ser alcançados por iniciativas que os ajudem a estar em conformidade com as necessidades exigidas pela sociedade atual.

São em situações como estas que a inserção das tecnologias na sala de aula, parecem surtir efeitos a curto e a longo prazo, uma vez que abrem possibilidades aos alunos de interagirem e reconhecerem instrumentos que estão cada vez mais em uso na atualidade, que provavelmente farão parte da vida social deles, durante e após o período escolar.

A utilização WebQuest, portanto, torna-se instrumento indispensável, principalmente no Ensino Médio, período em que os alunos estão formando conceitos e realizando escolhas que certamente os acompanharão pelo resto da vida.

O fato de estar disponível através das novas tecnologias, e acaba por tornar a pesquisa escolar mais dinâmica e eficiente. O método de navegação, através de etapas sistematizadas pedagogicamente, oferece aos sujeitos participantes um envolvimento significativo com a construção do conhecimento, possibilitando a consolidação de saberes através de um trabalho colaborativo entre professor e alunos e alunos entre si.

Se pensarmos na WebQuest, enquanto meio que promove interações com o suporte virtual e gêneros textuais, conseguiremos identificar uma aplicabilidade bem mais eficaz. Não é o simples fato de levar aos alunos uma metodologia nova, mas é a possibilidade de fazê-los praticar, mesmo que implicitamente, habilidades que lhes são bastante úteis: a leitura, a produção textual, a argumentação... Aptidões estas, que como pudemos constatar, estarão presentes em nossas interações diárias.

Outra possibilidade da WebQuest é a troca de informações e experiências também entre os professores, pois, após esta ter sido disponibilizada na Internet, qualquer professor, desde que esteja conectado à rede, poderá acessá-la e, conseqüentemente, utilizá-la de acordo com as necessidades de suas turmas.

Entretanto, reconhecemos que utilizar as tecnologias na sala de aula pode ser uma tarefa um tanto difícil para alguns docentes, principalmente se estes acreditam que o papel do professor limita-se apenas a transmitir o conteúdo apenas de forma tradicional. Todavia, a partir do momento que é constatado os benefícios das TIC's e as possibilidades de desenvolvimento das habilidades cognitivas dos educandos, os empecilhos e as conclusões pré-formuladas podem facilmente ser desconstruídas.

Então, pôde-se constatar através desta pesquisa que a WebQuest é uma metodologia que contribui com o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que atende a uma infinidade de objetivos intrínsecos à educação. No entanto, dependerá do educador escolher o tipo de WebQuest que utilizará, elaborando-a de acordo com a realidade do público alvo, fazendo boas combinações entre Tarefa e Recursos, o que provavelmente culminará em um bom resultado, priorizando os aspectos e princípios da construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. *A gestão/administração educacional no contexto da atualidade*. In: VIEIRA, Alexandre Thomaz. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. ALONSO, Myrtes. (Org.) *Gestão Educacional e Tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003.

ANTUNES, Irlandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAUJO, José Alberto C. de; FARIAS, Luana F. Pessoa de; SILVA, Maria Jaberlânje da. *Gêneros Digitais: Uma proposta para aulas de língua portuguesa*. In: LUCENA, Ivone Tavares de. (Org.) *Interação em Linguagens verbal e não-verbal: linguagens e cultura*. João Pessoa: Ideia, 2010.

BETTEGA, Maria Helena Silva. *A educação continuada na era digital*. São Paulo: Cortez, 2005, p.17.

BRAGA, Denise Bértoli. *A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital*. In: MARCUSCHI, L. A., XAVIER, A. C. (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. (Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio; volume 1), Brasília: 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1). Brasília: 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias (OCEM)*. Brasília: 2006.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. 3ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S.A., 1999.

DIAS, Reinildes. *Webquests no processo de aprendizagem de L2 no meio on-line*. In: MENEZES, V.L. (Org.). *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. p. 359-394.

ESTEVES NETO, Hildebrando. *Tecnologia: Objetos de Aprendizagem*. Disponível em: http://www.janeladofuturo.com.br/noticias/artigo_Objeto_de_Aprendizagem.pdf. Acesso em: 22 de Abr. de 2012.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. coord. *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Maximina Maria. Formação tecnológica de professores: problematizando, refletindo, buscando... In: SOTO, Ucy. MAYRINK, Mônica Ferreira. GREGOLIN, Isadora Valencise. (Org.) *Linguagem, educação e virtualidade*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249p.

FUKUDA, Tereza Tioko Saito. WebQuest: uma proposta de aprendizagem cooperativa. 129f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2004.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67

MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clecio (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NORONHA, Adriano Backx. VIEIRA, Amanda Ribeiro. *A utilização da plataforma webcet para desenvolvimento e implementação de disciplinas utilizando a internet*. In: BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RODRIGUES, Lea de Rocio Bail. *Webquest: acessando, entendendo e transformando as informações – Anais XV EPLE - Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras do Paraná: Línguas: culturas, diversidade, integração*. 2007.

SERAFIM, Maria Lúcia. SOUSA, Robson Pequeno de. *Multimídias na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar*. In: SOUZA, Robson Pequeno de. MOITA, Filomena da M. C da S. C. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Orgs). *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB, 2011, 276 p.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. coord. *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Flávio Geraldo Oniles da. *A webquest como ferramenta de aprendizagem de língua portuguesa em ambiente virtual*. In: SANTOS, Liliane & SIMÕES, Darcilia (orgs.). *Ensino de Português e Novas Tecnologias*. Coletânea de textos apresentados no I SIMELP. – Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009. 160 p.

SILVA, Maria Jaberlânye. *WebQuest Variação Linguística*. Disponível em: <https://sites.google.com/site/webquestvariacaolingustica/>. Acesso em: 21 de Abril de 2012.

TRINDADE, Mônica. Sobre o ensino de gramática: uso e reflexão nas aulas de língua portuguesa. In: FRANCELINO, Pedro Farias (Org.). *Linguística aplicada à Língua Portuguesa no Ensino Médio: Reflexões Teórico-Methodológicas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. *Letramento digital e ensino*. In: SANTOS, Carmi Ferraz (Org.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/39255996/ALFABETIZACAO-E-LETRAMENTO-conceitos-e-relacoes>. Acesso em: 27 mai. 2012.

Anexo I – WebQuest

WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

Navegação WEBQUEST - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Introdução

Tarefa

Processo

Recursos

1º

2º

3º

Avaliação

Conclusão

Créditos

APRESENTAÇÃO

1º Ano

Língua Portuguesa

Como sabemos a língua portuguesa falada no Brasil é bastante heterogênea, e muitas vezes esta heterogeneidade é vista de maneira preconceituosa. Mas será mesmo que os não falantes do português padrão estão “falando errado”?

Vamos descobrir isto juntos?!



 [Introdução](#)

WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

Navegação **Introdução**

Introdução

Tarefa

Processo

Recursos

1º

2º

3º

Avaliação

Conclusão

Créditos

Vivendo em um país linguisticamente diversificado, faz-se necessário que conheçamos não só o português padrão, como também as suas inúmeras variantes. Por isso, a partir de agora percorreremos alguns textos no intuito de conhecer melhor a cultura linguística das regiões do nosso país.

 [Tarefa](#)



WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

Navegação	Tarefa
Introdução	
Tarefa	
Processo	
Recursos	
1º	
2º	
3º	
Avaliação	
Conclusão	
Créditos	

Tarefas a realizar:

1. Nos dividiremos em dois grandes grupos, e em sala de aula faremos um debate que terá como tema o Preconceito Linguístico.

2. Individualmente, elaboraremos um Texto Dissertativo-argumentativo, expondo assim nosso conhecimento e posicionamento diante da variedade e do preconceito linguístico.

Algumas dicas para te ajudar com isso:



[Processo](#)

Feedback | Atividades para a sala | Planejamento | Metodologias | Recursos para | Tecnologia | Escola 2.0

WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

Navegação	Processo
Introdução	
Tarefa	
Processo	
Recursos	
1º	
2º	
3º	
Avaliação	
Conclusão	
Créditos	

Iremos juntos realizar uma série de pesquisas sobre a variedade linguística do Brasil.

... Seguiremos por um percurso que nos auxiliará a colher as informações necessárias para a construção das atividades que nos foram propostas. Os textos e vídeos que acessaremos nos recursos, estão repletos de informações. É importante estar atento a cada uma delas.



[Recursos](#)

WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

Navegação	Recursos
Introdução	
Tarefa	
Processo	
Recursos	
1º	
2º	
3º	
Avaliação	
Conclusão	
Créditos	

Este percurso é composto por três fases, em cada uma delas você encontrará um material riquíssimo!

Não deixe nada passar por despercebido, qualquer informação é muito valiosa!



Subpáginas (3): [1º](#) [2º](#) [3º](#)

WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

Navegação	Recursos >
Introdução	1º
Tarefa	
Processo	
Recursos	
1º	
2º	
3º	
Avaliação	
Conclusão	
Créditos	

Para sabermos o que de fato são as variedades linguísticas, e como elas são identificadas, contaremos com a ajuda do seguinte texto:

Variação Linguística

E sobre o preconceito linguístico, o que você já ouviu falar? Que tal fazer uma leitura prazerosa e rápida sobre isso também?!

Preconceito Linguístico

Passemos para a segunda parte do processo:



WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

Navegação	Recursos >
Introdução	2º
Tarefa	
Processo	
Recursos	
1º	
2º	
3º	
Avaliação	
Conclusão	
Créditos	

Acredito que as últimas leituras foram bastante proveitosas, mas mudemos um pouco de gênero... Que tal assistir alguns vídeos para ilustrar e enriquecer a nossa pesquisa?!

Entendendo as Variações Linguísticas

Variações Linguísticas

Preconceito linguístico

Então, após essas visualizações riquíssimas em conhecimento, passemos para os próximos recursos...



3º

[Fazer login](#) | [Atividade recente no site](#) | [Denunciar abuso](#) | [Iniciar página](#) | [Renover acesso](#) | [Tecnologia](#) | [Google Sites](#)

WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

Navegação	Recursos >
Introdução	3º
Tarefa	
Processo	
Recursos	
1º	
2º	
3º	
Avaliação	
Conclusão	
Créditos	

O que você acha de lermos juntos um Texto Dissertativo-argumentativo para ter uma maior percepção do que não poderá faltar em nossa produção?

<http://letrasmundosaber.blogspot.com.br>

E, para facilitar ainda mais a nossa tarefa, aprendamos como escrever um bom Texto Dissertativo-argumentativo.

<http://www.gramatiquice.com.br>

Agora é com você! Mãos à obra, e boa produção!!!



Avaliação

WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

Navegação

Avaliação

[Introdução](#)
[Tarefa](#)
[Processo](#)
[Recursos](#)
[1º](#)
[2º](#)
[3º](#)
[Avaliação](#)
[Conclusão](#)
[Créditos](#)

Iremos agora avaliar o teu trabalho levando em consideração os seguintes pontos:

TAREFA 1	TAREFA 2
Organização da Equipe	Domínio de Conteúdo
Empenho na pesquisa	Organização das ideias
Síntese das ideias	Ortografia e estética do texto
Exposição Oral	Capacidade de Argumentação



Conclusão

[fazer login](#) | [Atividade recente no site](#) | [Denunciar abuso](#) | [Imprimir página](#) | [Remover acesso](#) | [Tecnologia](#) | [Google Sites](#)

WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

Navegação

Conclusão

[Introdução](#)
[Tarefa](#)
[Processo](#)
[Recursos](#)
[1º](#)
[2º](#)
[3º](#)
[Avaliação](#)
[Conclusão](#)
[Créditos](#)

Parabéns, chegamos ao fim desta webquest!!!

Com a realização e apresentação dos trabalhos, conseguimos adquirir um conhecimento mais sistemático e aprofundado das variações linguísticas da nossa língua, que nos ajudaram a perceber que as mesmas dão vida e beleza a esta Língua Portuguesa, tão rica cultural e linguisticamente.



Agora é sua vez de transmitir o conhecimento adquirido para as outras pessoas. Só assim o preconceito linguístico poderá ser combatido!



Créditos

WEBQUEST DE LÍNGUA PORTUGUESA

 Pesquisar o site

Navegação

Créditos

[Introdução](#)[Tarefa](#)[Processo](#)[Recursos](#)[1º](#)[2º](#)[3º](#)[Avaliação](#)[Conclusão](#)[Créditos](#)

Idealizadora:

Maria Jaberlânje da Silva
Graduanda em Letras - UEPB

Agradecimentos:

Profa. Ms. Luana Francisleyde P. de Farias (DL/UEPB)

Fontes:

www.overmundo.com.br
www.acd.ufrj.br
www.youtube.com
letrasmundosaber.blogspot.com.br
www.gramatiquice.com.br